

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luiza Pereira Marques¹
Ana Carolina Soares Valdivino²
Emanuele Isabel Araújo do Nascimento³
Hellen Dayanna da Paz Silva⁴
Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva⁵

RESUMO

Objetivo: Levantar as evidências científicas acerca das assistências de enfermagem na saúde mental dos idosos com base na literatura já publicada. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, com levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, BDNF e MedLine e na biblioteca SciELO. Para a seleção dos artigos, utilizou-se como critérios de inclusão estudos publicados nos últimos 5 anos, em português e disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos artigos duplicados, outras revisões integrativas e teses de conclusão de curso. Foram selecionados 167 estudos, desses, 160 foram excluídos após os critérios de exclusão, 99 por não abordarem a temática do estudo, 58 por serem duplicados e 3 por serem revisão da literatura. Após adotar os padrões estabelecidos e realizar a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 7 artigos para compor a amostra.

Resultados e discussão: A literatura aponta a importância de mais enfermeiros especialistas em saúde mental atuando no acolhimento e no cuidado direto e contínuo da pessoa idosa. Ademais, a SAE e o PE se fazem indispensáveis na prática da enfermagem, a fim de focar na assistência ao indivíduo como um todo e não apenas no modelo biomédico. **Considerações finais:** A enfermagem exerce um papel imprescindível na saúde mental da pessoa idosa, com uma atenção voltada principalmente ao cuidado, promoção e prevenção. Em razão disso, se faz necessário uma maior produção de estudos acerca dessa assistência, devido a relevância da mesma para a prática de enfermagem.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Saúde mental, Saúde do idoso.

1 Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa, marialuizapereiramarques23@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa, ana.valdivino@maisunifacisa.com.br;

3 Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa, emanueleisabelan@gmail.com;

4 Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa, hellen.dayanna7@gmail.com;

5 Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, analuzia_medeiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A população brasileira vem envelhecendo de forma rápida e intensa e tal crescimento é resultado de uma importante conquista social e melhoria das condições de vida com uma expectativa cada vez mais alta. É considerada idosa a pessoa que tenha 60 anos ou mais (BRASIL, 2022), e segundo o IBGE, 14,3% da população total do país está nessa faixa etária, composta por 29.374 milhões de pessoas. Contudo, a grande maioria dessa população vive com doenças crônicas ou disfunções orgânicas, limitando as suas atividades diárias. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021)

Em contrapartida, a sociedade julga a fase idosa como sinônimo de solidão, sofrimento, dor, tristeza e morte, sendo tratado como um problema social, político e/ou de saúde, pois predomina um olhar de que se a pessoa não tem autonomia, renda ou não é capaz de trabalhar, não serve mais para o país. Todo esse estereótipo contra a pessoa idosa pode acarretar problemas na sua saúde mental, trazendo diversas consequências negativas. (JARDIM, et al, 2006.)

A saúde mental está muito além do que apenas a ausência de doenças, ela é compreendida como a forma que uma pessoa responde às exigências da vida e como combina os seus desejos, capacidades, ambições, ideias e sentimentos, sabendo enfrentar as situações com equilíbrio e buscando ajuda quando necessário. Desde a instituição da Lei 10.216 de 2001, que redireciona o modelo de atenção em saúde mental, a população idosa vem sendo mais reconhecida e assistida, pois o cuidado é centrado na pessoa, e não apenas na doença. (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2019).

A conquista de um envelhecimento ativo e saudável encontra desafios, como doenças graves, transtornos mentais, depressão, abuso de álcool e drogas, conflitos familiares e conjugais, isolamento social, sentimento de solidão e inutilidade. Ao examinar esses riscos e fatores, se vê a necessidade de uma atenção voltada principalmente ao cuidado, promoção e prevenção à saúde mental da pessoa idosa, sobretudo pela perspectiva e visão do profissional da enfermagem. (FRANÇA,MURTA, 2014)

Além disso, transtornos mentais como demência, depressão, esquizofrenia, episódios psicóticos, transtorno afetivo bipolar, distímia e transtornos ansiosos, são as complicações da saúde mental dos idosos mais comuns atualmente, que afetam a qualidade de vida dos mesmos. Consequentemente, a enfermagem proporciona assistência com o objetivo de

garantir bem-estar, conforto e saúde, com ênfase no tratamento não farmacológico para o idoso. (CARREIRO, et al 2010)

Nesse sentido é importante reconhecer o papel que o enfermeiro exerce na saúde mental da pessoa idosa, cuja formação acadêmica inclui o desenvolvimento de habilidades e capacidade de cuidado, que se concentram em uma visão holística da pessoa e de suas necessidades de saúde.

Diante do exposto, questiona-se: Quais as formas de assistência que a enfermagem tem no cuidado à saúde mental da pessoa idosa com base na literatura? Desse modo, o objetivo deste estudo será levantar quais as evidências científicas acerca das assistências de enfermagem na saúde mental dos idosos com base na literatura já publicada.

METODOLOGIA

A revisão integrativa, que permite a assistência baseada em evidências científicas, tem se apresentado uma ferramenta importante na saúde, pelo fato de sintetizar as pesquisas científicas disponíveis sobre o conteúdo escolhido e direcionar a prática firmando-se no conhecimento científico. Mediante a combinação e análise de dados e da inclusão de um processo sistêmico e rigoroso, permite um resultado final com menor número de erros, caracterizando esse modelo de escrita como válido da Prática Baseada em Evidência (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

A pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, construída com base nas seis fases descritas: 1) Busca do tema e escolha da hipótese ou questão de norteadora; 2) Organização dos parâmetros de inclusão e exclusão; 3) Designação do conteúdo que serão eliminadas dos estudos selecionados; 4) Análise dos textos selecionados na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) Sintetização do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A temática escolhida para realizar a revisão da literatura foi a assistência de enfermagem à saúde mental do idoso. Por meio dela foi possível elaborar a seguinte questão norteadora: Quais as assistências de enfermagem no cuidado à saúde mental da pessoa idosa com base na literatura? Essa foi construída a partir da estratégia PICo, em que P (população) consiste na equipe de enfermagem, I (interesse) equivale à saúde mental, Co (contexto) representa assistência ao idoso.

Devido a relevância na área da saúde, a pesquisa foi desenvolvida por meio das bases de dados Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine) e Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e da biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2023, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Enfermagem” (Nursing), Saúde mental (Mental Health) e “Idoso” (Aged), utilizando o operador booleano “AND”. A junção dos descritores gerou como cruzamento final Enfermagem AND Saúde Mental AND Idoso, que permite uma interseção entre os descritores que são significativos com o tema. O mesmo foi inserido nas bases de dados já descritas para obtenção dos trabalhos base para esta revisão.

Para a seleção dos artigos fizeram parte dos critérios de inclusão: estudos dos últimos 5 anos, idioma português e disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos: duplicatas, outras revisões integrativas e teses de conclusão de curso. Por meio da busca



inicial foram localizados 14.612, ao aplicar os critério de inclusão foram selecionados 167 estudos, desses, 160 foram excluídos após os critérios de exclusão, 99 por não abordarem a temática do estudo, 58 por serem duplicatas e 3 por serem revisão da literatura. Após adotar os padrões estabelecidos e realizar a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 7 artigos para compor a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentamos as tabelas que serviram como base de estudo e análise para o tema trabalhado em questão. Na primeira tabela podemos destacar as bases de dados utilizadas, título do trabalho, autor, ano de publicação e nível de evidência.

Quadro 1: Informações sobre o artigo com nível de evidência.

Código do artigo	Título do trabalho	Base de dado	Autor(es)/ Ano de publicação	Nível de evidência
A1	Implantação do processo de enfermagem na saúde mental: pesquisa convergente-assistencial	SCIELO	SILVA, et al, 2020.	Nível 2
A2	Fatores associados à independência de comunicação entre idosos da comunidade	LILACS	TAVARES, et al, 2020.	Nível 2
A3	O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem	LILACS	MARTINS; GOMES, 2020.	Nível 2
A4	Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana	LILACS	AGNOL, et al, 2019.	Nível 2
A5	Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência	LILACS	FREIRE, et al, 2018.	Nível 4
A6	Políticas e cuidados de saúde mental pós-alta da hospitalização psiquiátrica	BDENF	TOMÁS; REBELO, 2019.	Nível 4
A7	Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro	BDENF	DAMASCENO; SOUSA, 2018.	Nível 2

Quadro 2: Descrição dos objetivos e pontos relevantes para elaboração da discussão.

Código do trabalho	Objetivo do trabalho	Pontos relevantes para discussão
A1	Compreender a percepção dos enfermeiros e suas necessidades quanto à implantação do Processo de Enfermagem em uma unidade de internação psiquiátrica de longa permanência.	<ul style="list-style-type: none"> • A Sae e o PE apresentam-se como ferramentas de gestão/cuidado para promover a mudança na prática da enfermagem em saúde mental. • Importância de enfermeiros especializados em saúde mental atuando.
A2	Descrever a média total de independência geral e por domínios de comunicação dos idosos da comunidade e verificar as variáveis sociodemográficas e de saúde associadas à maior média de independência de comunicação entre os idosos.	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da comunicação para o profissional de enfermagem e o idoso a fim de reconhecer precocemente e amplamente as necessidades individuais. • A comunicação constitui um importante determinante para o envelhecimento ativo, uma vez que permite a inclusão e interação social do idoso, evitando o isolamento e o surgimento de

		sintomas depressivos.
A3	Identificar o cuidado ao idoso institucionalizado com transtorno mental, as principais dificuldades e percepções da equipe diante do cuidado e de seu impacto na relação profissional-paciente.	<ul style="list-style-type: none"> • Lidando com as reações de agressividade do idoso e seu impacto no cuidado. • Despreparo/insegurança do profissional e falta de recursos. • Profissionais que cuidam de idosos apresentam estresse, preocupação, ansiedade, surgimento de sintomas e mudanças no seu cotidiano e autoestima, com quais podem levar ao adoecimento.
A4	Compreender, sob a perspectiva ética de Freire, o cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade <i>borderline</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Como os profissionais de enfermagem se relacionam com pacientes acometidos pelo transtorno durante a internação psiquiátrica no cenário hospitalar. • Importância da escuta qualificada como assistência. • É preciso um bom acolhimento, o que significa escutar com atenção, compreender, ter calma, paciência e afeto.
A5	Identificar a prevalência de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência, por meio da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Ysavage, versão 15, e descrever as características socioeconômicas e clínicas da dos idosos estudados.	<ul style="list-style-type: none"> • A enfermagem com papel de acolher e acompanhar o idoso, atua no cuidado direto e contínuo, deve buscar assistências que promovam o envolvimento familiar na tentativa de evitar ou minimizar a ocorrência dos sintomas depressivos.
A6	Analisar as políticas de Saúde Mental atuais, discriminando os cuidados de saúde definidos para o período pós-alta da hospitalização psiquiátrica, com um enfoque sobre os cuidados de Enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Cabe aos enfermeiros principalmente da saúde mental, buscar intervenções que façam a transição da hospitalização psiquiátrica-casa a melhor e mais saudável possível. • Análise das políticas de saúde mental e importância da participação dos enfermeiros nela.
A7	Compreender as percepções dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre o cuidado de saúde mental à pessoa idosa.	<ul style="list-style-type: none"> • A enfermagem precisa focar no indivíduo como um todo e não apenas no modelo biomédico.

No Brasil e em outros países a saúde mental ainda é uma área muito negligenciada, onde os usuários do serviço são estigmatizados e discriminados. Após a reforma psiquiátrica, o convívio social, a autonomia e o exercício da cidadania de pessoas com transtornos mentais foi enfatizada. Contudo, nota-se que após a reforma psiquiátrica nem todos se sentem preparados o suficiente para trabalhar na área da saúde mental devido às diversas dificuldades encontradas, a sobrecarga de trabalho e aos estresses relacionados ao dia-a-dia da profissão. (MARTINS; GOMES, 2020.)

A falta que o PE (processo de enfermagem) e a SAE (sistematização do processo de enfermagem) fazem no cotidiano dos enfermeiros na área de saúde mental também é um ponto de relevância a ser enfatizado, pois o PE é essencial tanto para a comunicação entre a própria equipe, quanto para com o idoso, pois confere segurança e confiança no processo de trabalho. (SILVA, et al, 2020: TAVARES, et al, 2020: AGNOL, et al, 2019.)

O uso de ferramentas como o acolhimento e a escuta qualificada são indispensáveis no processo de cuidar, gerando confiança e aproximação entre o sujeito e o profissional, tornando uma oportunidade de fortalecer vínculos, que é concretizada quando o idoso com transtorno mental consegue expressar os seus sentimentos, angústias e sofrimentos, sem se sentir julgado. (TOMÁS; REBELO, 2019.)

De acordo com um relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2015, 20% dos indivíduos com 60 ou mais anos de idade sofriam de alguma doença mental ou neurológica. Nesse contexto, é compreensível entender a grande necessidade da especialização na área de gerontologia e saúde mental, para enfermeiros, pois a profissão exige uma boa complexidade no ato de cuidar de um idoso, porque além do transtorno mental, pessoas nesta faixa etária geralmente possuem outras comorbidades associadas, demandando muita atenção e cuidado. (MARTINS; GOMES, 2020.)

Também se faz necessário a participação do profissional de enfermagem no desenvolvimento e avaliação da formulação e implementação de políticas públicas de saúde, garantindo o não negligenciamento da saúde mental, principalmente focada no público idoso. (MARTINS; GOMES, 2020: DAMASCENO; SOUSA, 2018.)

No que se refere aos cuidados com os transtornos mentais em si, enfatiza-se a importância do destaque para a depressão, pois este transtorno de humor é mais comum na população idosa quando comparado a outros transtornos existentes. Sendo caracterizado por sintomas de tristeza, falta de vontade em realizar atividades antes praticadas e até pensamentos suicidas, por isso o diagnóstico precoce se faz necessário. (FREIRE, et al, 2018.)

A associação com outras comorbidades como diabetes, hipertensão e tabagismo, aflige a maioria dos idosos, podendo ter ligação com o desenvolvimento dos sintomas depressivos, sendo papel da enfermagem como profissional que atua no cuidado direto e contínuo, ações que ajudam a minimizar esses sintomas depressivos para que não se somem as doenças já acumuladas, promovendo um cuidado humanizado e holístico. É válido ressaltar que o cuidado da enfermagem com a saúde mental do idoso não está restrito aos profissionais especializados nessa área, mas sim em todos os ambientes que houver o exercício da profissão. (FREIRE, et al, 2018: TOMÁS; REBELO, 2019.)

A administração de psicofármacos é um papel imprescindível da enfermagem em pessoas com transtornos mentais, pois ajuda na amenização dos sintomas, se fazendo necessária sua realização com responsabilidade, de uma forma ética e moral, buscando sempre a melhora da qualidade de vida do paciente. (AGNOL, et al, 2019.)

A enfermagem precisa ampliar sua visão e o olhar para além do modelo biomédico no cuidado ao paciente idoso, se direcionando a condições de vida, acesso ao serviço, estilo de vida, relacionamentos interpessoais, medos e inseguranças, solidão, abandono, maus tratos e perda de um ente querido, levando em consideração sua saúde física e mental juntas, pois todos esse fatores são agravantes para que o idoso apresente um sofrimento psíquico. Necessita também do interesse do enfermeiro, e para isso, deve-se envolver, amor pela profissão, carinho, cuidado e respeito. (TOMÁS; REBELO, 2019.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre a assistência de enfermagem na saúde mental da pessoa idosa é a primeira iniciativa para a construção de uma enfermagem mais justa e melhor, com um olhar holístico. Os trabalhos encontrados mostraram que os cuidados realizados pelos enfermeiros são de extrema importância para a melhora de sintomas depressivos e do sofrimento psíquico, notando que a visão e a técnica de seu trabalho contribuem para prevenir a complexidade de doenças, mas isso necessita também do interesse do enfermeiro, e por esse motivo, deve-se envolver, amor pela profissão, carinho, cuidado e respeito.

Mas é notável a escassez de artigos a respeito do assunto, visto que é uma área que aumenta sua abrangência a cada dia, em razão disso, se faz necessário uma maior produção de estudos acerca dessa assistência, devido a relevância da mesma para a prática de enfermagem.

Compreende-se também que seria vantajoso, iniciar esse contato prévio com os conteúdos de saúde mental ainda no programa acadêmico, já que pode influenciar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a saúde mental em todas as áreas da enfermagem.

REFERÊNCIAS

AGNOL, Emanuelli Carly Dall et al. **Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 40, e20180084, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100415&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 04 out. 2023.

CARREIRO, Sandra Kelly Nascimento et al. **INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID784_08052018214819.pdf

DAMASCENO, Venina Costa; SOUSA, Fernando Sérgio Pereira de. **Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro.** Revista de Enfermagem Ufpe On Line, [S.L.], v. 12, n. 10, p. 2710, 7 out. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234647/30234>. Acesso em 2 jul. 2023.

DOS SANTOS TAVARES, Darlene Mara et al. **Fatores associados à independência de comunicação entre idosos da comunidade.** Revista Enfermagem UERJ, v. 28, p. 49370, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122754/fatores-associados-pt.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2023.

FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa et al. **Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência.** Nursing (São Paulo), p. 2030-2035, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/907871/aplicacao-da-escala-de-depressao-geriatrica-de-yesavage-em-inst_YOxq5a7.pdf.

GOVERNO DO ESTADO (Paraná). **Secretaria de saúde. Linha de cuidado em saúde mental.** Paraná, Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Saude-Mental>. Acesso em: 5 ago. 2023.

JARDIM, V. C. F. DA S.; MEDEIROS, B. F. DE .; BRITO, A. M. DE .. **UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: a percepção de idosos sobre a velhice.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 9, n. 2, p. 25–34, maio 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbga/a/tzGHq3mphTxJ5jtvX5pRM6z/>. Acesso em 29 jun. 2023.

LEANDRO-FRANÇA, C.; GIARDINI MURTA, S.. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 34, n. 2, p. 318–329, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/>

MARTINS, Grazielle Alves; GOMES, Lilian Cristiane. **O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123714/3053-12735-1-pb.pdf>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt#>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Saúde da pessoa idosa.** Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 5 ago. 2023.

SILVA, T. G. DA . et al.. **Nursing process implantation in mental health: a convergent-care research.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20190579, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/c74c4v6K7bbSQpdQnQ5S55c/?lang=pt#>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

TOMÁS, Margarida Alexandra Rodrigues; REBELO, Maria Teresa dos Santos. **Políticas e cuidados de saúde mental pós-alta da hospitalização psiquiátrica.** Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-10], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243037/33853>